

Turismo tira cidades da miséria

Com apoio da Embratur, municípios como Barroquinha (CE) dobram o número de pousadas e restaurantes em pouco tempo

Claudia Bernal
Da equipe do Correio

A beleza natural das praias primitivas e a miséria da população são contrastes visíveis em Barroquinha, litoral leste do Ceará. Pobreza que está na lista dos dez municípios mais miseráveis do país, segundo classificação da Organização das Nações Unidas (ONU). Riqueza composta por praias, um pequeno estuário e até quatro ilhas oceânicas que completam a natureza.

Seria um deleite para o turista — que mal aparecia. O proble-

ma é que a população de 15 mil habitantes, sem instrução alguma sobre turismo, não sabia cuidar do patrimônio natural. As praias eram imundas e até animais de agricultores da região, como porcos, eram vistos passeando pelas areias, cheias de lixo.

Impossível conciliar tanta riqueza num lugar tão maltratado e que — para piorar — acabara de ganhar o título de cidade miserável. "Melhor mudar de imagem", acreditou o secretário de Turismo, Jorge de Moura, que entrou em parceria com o Programa Nacional de Municipalização (PNMT), da Embratur.

O programa existe há quatro anos e tem o objetivo de envolver a própria comunidade em questões básicas, como educação e limpeza urbana, fazendo com que ela participe de perto do planejamento turístico do município. A idéia foi adaptada da Organização Mundial de Turismo, que há 30 anos faz trabalho semelhante na Europa.

SERVIÇOS

Qualquer cidade, de qualquer lugar do Brasil, pode participar. Hoje já são 1.200 municípios, desde um vilarejo do interior do Nordeste a um balneário no estado no Rio de Janeiro. Há inclusive cidades perto do Distrito Federal, como Goiás Velho e Três Ranchos, que há pouco tornaram-se parceiras no programa.

São várias oficinas ao longo dos anos em que funcionários da Embratur vão pessoalmente ao local, reúnem representantes de segmentos que podem atrair o turista, desde o vendedor de água de coco ao dono de hotel. Fazem palestras, aprendem a "consertar a cidade" e conquistam o visitante a partir de questões simples: limpar o município, não abordar o turista desesperadamente, tabelar preços em barraquinhas, melhorar os serviços.

Agora os resultados começam a aparecer. Para sair de

Fortaleza e chegar a Barroquinha era preciso enfrentar 378km de estrada de terra — razão para muito turista desistir de conhecer o lugar.

Em maio, o asfalto foi inaugurado.

Em 1996 havia três pousadas; hoje são sete. O número de bares e restaurantes cresceu 50%. O artesanato passou a ser exportado para outras capitais. Como os moradores percebem que podem melhorar de vida a partir do aprendizado nas oficinas, o interesse foi grande. Barroquinha foi além.

"SAÍMOS DO MARASMO PARA A PROJEÇÃO NACIONAL. ANTES SÓ VINHA POUCA GENTE DO ESTADO MESMO"

Jorge de Moura,
secretário de Turismo de Barroquinha

Decreto que só quem tivesse filho estudando poderia fazer parte do programa. Deu certo: o número de alunos na escola duplicou.

"Saímos do marasmo para a projeção nacional", aponta Moura, referindo-se aos visitantes estrangeiros que estão passando férias no município na temporada de julho. "Antes só vinha pouca gente do estado mesmo".

Era o que acontecia em Porto de Galinhas, Pernambuco, município perfeito para atrair investimentos turísticos, mas sem identidade alguma. Depois de sete oficinas, a cidade está limpa e organizada — inclusive as jangadas e os quiosques padronizados — e ganhou um símbolo: a galinha, cuja produção passou a render dinheiro extra para os artesãos locais.

Heitor Cunha/Diário de Pernambuco 28.7.99



Porto de Galinhas (PE): limpeza e organização após sete oficinas

Lucro para os índios

Em Quixeramobim, menor município que participa do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMNT), o projeto trouxe realização para o engenheiro Ricardo Porto, 44 anos. Ele sonhava em ter um negócio ligado à hotelaria, mas trabalhava na prefeitura com salário de R\$ 700,00. Se interessou pelo Programa, participou das reuniões e concluiu que poderia transformar sua fazenda em um hotel-fazenda.

Reformou quartos, estábulos, fez jardins, comprou mais cavalos. Hoje, com maior fluxo de turismo, está lucrando. A renda mensal chegou a R\$ 3,5 mil num mês. "Na caatinga também tem coisa bonita", recomenda.

A primeira oficina foi em abril do ano passado. A segunda em setembro. Suficiente para que a cidade sentisse a diferença. Um dos atrativos eram as trilhas ecológicas — todas em mata fechada. Os guias se reuniram e concluíram que era preciso abrir as trilhas. Até 1997 havia apenas 30 leitos em poucas pousadas — agora são 121.

BRANCO NA TRIBO

Quando os "caraiuás" — como os índios macuxi chamam os brancos — chegavam na tribo, comiam macarrão em panela de inox. Nada interessante para o turista que visitava a aldeia Maloca da Raposa, no município de Normandia, Roraima.

"Os índios achavam que se servissem aquela comida à base de mandioca, em panelas de

barro, iríamos achar feio", lembra Elieser Rufino, da Secretaria de Turismo de Roraima.

O cacique dos macuxi percebeu que precisava investir no turismo, só não sabia por onde começar. Estava tudo errado — até os potes de barro eram feitos seguindo o design dos brancos. Em um ano de trabalho as oficinas ensinaram que a cultura local não deve ser distorcida.

Agora as esculturas de barro são feitas a partir de um ritual sagrado entre os índios, com rezas e cantos e o turista pode até comprar a peça por R\$ 15.

Os 700 índios da Maloca da Raposa sabem que precisam da renda obtida por meio da venda de artesanato, comida e apresentações culturais. Agora a Secretaria de Turismo negocia com várias operadoras que pretendem levar turistas à região.

Entre os dias 3 e 6 de agosto o Programa Nacional de Municipalização do Turismo promove o V Encontro no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, aberto à população. É a chance de conversar com moradores de vários municípios parceiros do programa. Palestras, exposições de produtos de cidades, congresso de pesca esportiva, além do I Encontro Nacional das Primeiras Damas dos Municípios Turísticos, vão ser destaques no evento. (CB)

SERVIÇO

V ENCONTRO NACIONAL DE PNMT
3 a 6 de setembro no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade - ExpoBrasília

Documentação

Fonte: CB

Data: 31/7/99 Pg: 17

Class: makuxi 266